



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**



Aluno: _____
Escola: _____
Data: ____/____/____
Professor (a): _____

Ano de Escolaridade: 9º
Disciplina: História

Semana 21: de 28 de junho a 02 de julho de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s): Dinâmica e organização dos movimentos sociais

Motive-se! Aprenda! Vídeo: (<https://www.youtube.com/watch?v=4ou4ERL7zOc>)

Movimentos sociais: negros, indígenas e mulheres

Os negros no pós-Abolição

A Lei Áurea, assinada em 13 de maio de 1888, declarava extinta a escravidão no Brasil. Após a sua assinatura, aconteceram muitas festas e comemorações. Todavia, passado o período de euforia e comemorações, os libertos tiveram que, além de lutar por emprego, moradia e salário, enfrentar o racismo e a violência policial, que os impediam de circular livremente pelas ruas ou de praticar suas religiões. Nesse contexto surgiu a imprensa negra. O tema predominante desses jornais era a denúncia do racismo, da falta de oportunidades e da violência experimentada pela população negra brasileira.

Os indígenas na República

Com a proclamação da República, ocorreu uma mudança importante na abordagem da questão indígena. O indianismo, que via o indígena como “bom selvagem”, foi deixado de lado. A República não olhou para o indígena, e sim para figuras como a de Tiradentes e a do bandeirante. Os paulistas que caçavam índios foram transformados em heróis, figuras decisivas para a expansão e a formação territorial do Brasil, por exemplo. No campo econômico, o avanço das fazendas de café rumo ao interior vinha se fazendo por meio da tomada das terras de milhares de indígenas. Na época, alguns homens públicos chegaram a defender o extermínio dos indígenas para que a “civilização” pudesse triunfar. Mas, para a maioria dos pensadores do início do século XX, a questão indígena era um problema nacional e que precisava ser resolvida. Um dos resultados desses debates foi a criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), em 1910, cuja função era prestar assistência aos indígenas. Além disso, foi só a partir da Constituição de 1934 que os índios passaram a ser reconhecidos como parte da nação e seus direitos a terra passaram a ser discutidos.

Movimento de mulheres

Após um longo período de opressão e discriminação, a passagem do século XIX para o XX ficou marcada pelo recrudescimento do movimento feminista, o qual ganharia voz e representatividade política mais tarde em todo o mundo na luta pelos direitos das mulheres, dentre eles o direito ao voto. Essa luta pela cidadania não seria fácil, arrastando-se por anos. Prova disso está no fato de que a participação do voto feminino é um fenômeno também recente para a história do Brasil. Embora a proclamação da República tenha ocorrido em 1889, foi apenas em 1932 que as mulheres brasileiras puderam votar efetivamente. Esta restrição ao voto e à participação feminina no Brasil seria consequência do predomínio de uma organização social patriarcal, na qual a figura feminina estava em segundo plano. Mesmo com alguns avanços, apenas no transcorrer das décadas de 50, 60 e 70 que o mundo assistiria mudanças fundamentais no papel social da mulher, mudanças estas significativas para os dias de hoje.

Atividades

1- Reflita sobre a situação do negro no pós-abolição e sobre a situação do negro nos dias atuais e responda: existe racismo no Brasil hoje? Justifique.

2- Bertha Lutz foi uma importante líder feminista que lutou pela emancipação da mulher no Brasil. Em 1918, ela escreveu uma carta convidando as mulheres a lutar por seus direitos. Na carta, ela argumenta que as mulheres devem ter uma profissão e trabalhar para se livrar da dependência do homem. Reflita e responda à carta dizendo se você concorda ou não com ela e por quê.

